

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro Class.: 177

Data: 05/08/90 Pg.:

Cimi denuncia nova invasão

São Luís — O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) denunciou ontem em São Luís a invasão da reserva dos índios Guajá, no nordeste do Maranhão, por um grupo de cem homens armados, que ameaçou de morte o chefe do posto da Funai e anunciou a intenção de se estabelecer na área. Na reserva de 65 mil hectares, cuja demarcação deverá ser feita em setembro com apoio do Exército, vivem aproximadamente 300 índios Guajá, um dos últimos grupos ainda parcialmente nômades da Amazônia Legal.

Segundo o Cimi, a invasão é dirigida por José Otávio, gerente da fazenda de Pedro Galleti, e pelo lavrador Cantídio, delegado sindical do povoado de Alto do Bezerra, no município de Carutapera. O chefe do posto da Funai, João Cantu, tentou convencê-los a desistir mas foi advertido de que seria morto se ousasse alguma resistência. Os

poucos Guajá que se achavam no posto no momento da invasão, ocorrida às 10h do último dia 1º, também nada puderam fazer.

Os Guajá — autodenominados Awa — são índios do grupo Tupi, originários do estado do Pará, tendo chegado ao Maranhão na segunda metade do Século XIX. No Pará eram sedentários, mas a mudança — provocada pela repressão do Império à revolta popular da Cabanagem — fez com que desaprendessem as artes agrícolas.

O primeiro grupo de 120 Guajá foi contactado pela Funai em 1973, mas em 1988 é que o presidente José Sarney assinou o decreto de criação da reserva Ama Gurupi, com 147 mil hectares. Posteriormente, as dimensões da área indígena foram reduzidas em mais da metade, sob pressão de boiadeiros e madeireiras que atuam na região dos rios Caru, Gurupi e Tiariacu.